



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRABO: DIÁLOGOS ENTRE JORNALISMO E CINEMA PARA ALÉM DE BARREIRAS

Hayane Rafaela Bonfim Cardoso Oliveira; hayanerafaela@discente.ufg.br

Luana Ferreira Sampaio; luanasampaio@discente.ufg.br

Renato Cândido; renato.carvalho@discente.ufg.br

Samanta Silva do Nascimento; samantanascimento@egresso.ufg.br

Denize Daudt Bandeira; denize@pucgoias.edu.br (orientadora)

RESUMO

Esse relato de experiência descreve o processo do intercâmbio BraBo, oportunidade vivida por estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás (UFG), uma doutoranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e um indígena da etnia Terena. O objetivo foi estudar cinema independente, documental e de baixo custo na Escuela de Cine y Artes Audiovisuales (ECA) e o jornalismo cinematográfico. A metodologia compreendeu o deslocamento rodoviário de Goiânia (GO) até os interiores da Bolívia, trajeto importante para o processo de aclimatação, mas também fundamental para a troca de cultura e saberes. A superação de barreiras linguísticas e a construção de um jornalismo pautado pelo diálogo entre saberes diversos, incluindo a interação com línguas indígenas como o terena, quechua e aymara provoca a reflexão sobre como essa experiência reafirma o papel do projeto na integração latino-americana e na formação de comunicadores sensíveis às realidades fronteiriças.

PALAVRAS-CHAVE

Projeto BraBo. Jornalismo cinematográfico. Documentário. Intercâmbio. América Latina



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



1. INTRODUÇÃO

Desde seu surgimento em 2006, o projeto BraBo estreitou não somente laços entre Brasil e Bolívia, já descritos em seu nome. O BraBo proporcionou reconhecimentos, autodescobertas e aproximações dentro de um mesmo território e para além de fronteiras. Neste relato, discorre-se sobre o circuito de eventos mais recente derivado dessa experiência.

Quando a experiência BraBo aconteceu pela primeira vez, a Bolívia recebeu discentes de Jornalismo da Facomb (Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia) da Universidade Federal de Goiás (UFG). À época, os estudantes atravessaram parte do trajeto através do “Trem da Morte”, veículo que transporta passageiros de Puerto Quijarro a Santa Cruz de La Sierra, acompanhados pelo professor Nilton José dos Reis Rocha.

Em 2025, um novo grupo de alunos, a maioria advinda da área da Comunicação, pisou em solo boliviano, experiência inédita em suas vidas. O mundo se transformou desde o nascimento do BraBo, quase duas décadas antes, tanto nos pequenos quanto nos grandes detalhes. A Facomb não carrega mais esse nome: tornou-se FIC (Faculdade de Informação e Comunicação). No itinerário, os trilhos do trem tiveram que ser substituídos por longas horas de rodovia, já que o “Trem da Morte” passava por um hiato e não deslocava passageiros desde a pandemia da Covid-19.

Para além dos estudantes de Jornalismo da UFG, a equipe contou com uma doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e um jovem indígena da etnia Terena, trazendo suas devidas contribuições ao projeto. O objetivo compartilhado por parte dos integrantes durante a viagem estava em pensar possibilidades para um



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



jornalismo cinematográfico, com aulas sobre o fazer do cinema e, principalmente, do cinema documentário na Escuela de Cine y Artes Audiovisuales (ECA).

No entanto, o aprendizado não se limitou a apenas essa área do conhecimento: uma das principais barreiras superadas pelos estudantes estava no idioma. Inicialmente receosos, pois nenhuma das pessoas presentes possuía habilidades avançadas com o castelhano, a equipe pode ter uma troca até mesmo com falantes de outras línguas: o terena, o quechua e o aymara. Assim, a comunicação ultrapassou limitações imaginárias e permitiu “momentos de troca, alinhamento de saberes, divulgação do conhecimento e sentimento de reconexão” (Portal Berra Lobo, [2022?]) proporcionados pelo BraBo.

2. METODOLOGIA

A jornada se iniciou na Universidade Federal de Goiás e seguiu pelas cidades de Campo Grande e Aquidauana, no Mato Grosso do Sul, até adentrar em solo boliviano. Na capital sul-mato-grossense, os estudantes puderam conhecer mais do povo Terena, visitando a Aldeia Urbana Marçal de Souza, como mencionado em Nascimento *et al* (2025).

Embora a língua Terena seja ensinada na escola Sullivan Silvestre Oliveira, localizada nas intermediações da Aldeia Urbana, muitos dos adultos jovens não possuem uma grande aptidão com o idioma (Reis; Rodrigues; Gomes, 2016 *apud* Custódio; Nascimento, 2016). Mais tarde, tal realidade brasileira, ressaltada durante o encontro na aldeia, apresentou-se similar à boliviana.

Em Cochabamba, que constituiu a primeira estadia longa na Bolívia, realizada com o objetivo de favorecer o processo de aclimação dos participantes, especialmente em razão da altitude, os discentes tiveram a oportunidade de visitar a Universidad Mayor de San Simón (UMSS), onde participaram de um primeiro momento de trocas de informações com estudantes do curso de Comunicação Social



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



(Nascimento *et al*, 2025). Na ocasião, foram compartilhadas experiências e conhecimentos sobre as produções de cinema e audiovisual, promovendo um diálogo enriquecedor e formativo entre os discentes. Além disso, a atividade também possibilitou o contato direto com a realidade sociocultural local, permitindo o conhecimento sobre aspectos da cidade e de sua cultura, incluindo a perspectiva de seus próprios moradores.

Após esse primeiro momento de integração, a viagem prosseguiu até a cidade de La Paz, sede das principais atividades acadêmicas previstas na programação. O grupo de estudantes brasileiros foram recebidos e acolhidos calorosamente pelos professores e estudantes da Escuela de Cine y Artes Visuales (ECA), em um contexto marcado pelas baixas temperaturas características da região. Inicialmente, foram realizadas atividades de apresentação e distração, com o objetivo de promover uma aproximação entre os participantes e favorecer a construção de um ambiente colaborativo. Posteriormente, os alunos brasileiros foram distribuídos em diferentes grupos e encaminhados para a modalidade de moradia solidária, disponibilizada por estudantes da ECA. Esse processo mostrou-se de grande relevância para a superação de barreiras linguísticas, bem como para o fortalecimento das trocas culturais e do compartilhamento de conhecimentos entre os participantes.

Nas dependências da Escola de Cinema e Audiovisual, estudantes de ambos os países participaram de diversas modalidades formativas, que incluíram conhecimentos técnicos, como o funcionamento das câmeras, aparelhos de captação de áudio e demais equipamentos utilizados na produção cinematográfica. Paralelamente, também foram promovidos momentos de reflexão e debate acerca da linguagem audiovisual e de temas de relevância social, estimulando discussões produtivas entre os estudantes sobre questões presentes não somente nos países do projeto BraBo, mas também no cenário global.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



Subsequente esse momento de formação teórica, iniciou-se a etapa de prática das atividades. Para tanto, foram constituídos cinco grupos de trabalho, integrados por estudantes brasileiros e da *Escuela*, divididos pelo cineasta e professor da ECA, Iván Molina. Cada grupo recebeu a tarefa de produzir dois documentários, cada um voltado à realidade de diferentes comunidades localizadas no município de Jesús de Machaca, situado na região do Altiplano andino na Bolívia. A população local é composta majoritariamente por comunidades indígenas aymaras, que preservam fortes tradições culturais e formas próprias de organização social. Nesse contexto, cada grupo deveria elaborar duas pautas, uma para cada localidade designada, com o objetivo de registrar e difundir aspectos da realidade social, cultural e cotidiana dessas comunidades por meio da produção documental, além de produzir vídeos para a rede social tiktok, que funcionassem como uma chamada turística para o município (Nascimento *et al*, 2025).

A produção dos registros audiovisuais foram essenciais em dois aspectos principais, o primeiro sendo a formação acadêmica dos discentes presentes, que tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a produção documental, já que a inserção direta no território e o estabelecimento de contato com os moradores locais contribuiu significativamente para a oportunidade dos estudantes de viver, na prática os processos de construção de narrativa e produção audiovisual, além de que esse contato direto permitiu o desenvolvimento de competências essenciais à prática como a escuta sensível, a observação da realidade social e a construção de narrativas comprometidas com a representação ética e responsável dos sujeitos tratados, além de também representar uma importante experiência de intercâmbio cultural e de aprendizagem coletiva.

Já o segundo aspecto foi a valorização e visibilização da realidade sociocultural das comunidades aymaras envolvidas, por meio da possibilidade de registros e difusão de aspectos de sua história, da sua língua, de suas tradições culturais e de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026



suas formas próprias de organização social. Tais elementos, muitas vezes são pouco representados nos meios de comunicação convencionais, o que contribui para sua marginalização ou invisibilização no debate político, especialmente diante das dinâmicas políticas e sociais presente na Bolívia. (UFG, 2014)

3. DESENVOLVIMENTO

O jornalismo que é produzido todos os dias para publicações mais frenéticas cotidianamente entrega para os consumidores matérias com pouco contato humano e cada vez com mais estruturas automáticas e de rápida produção. Esse formato, característico de muitos veículos de comunicação, evidencia um dilema diretamente relacionado à função social da profissão. O jornalismo cinematográfico propõe uma ruptura com o formato de fazer jornalístico extremamente factual e veloz e busca um maior contato humano e troca cultural, além da preocupação estética que o diferencia das demais produções televisivas que usam o recurso da imagem de maneira ilustrativa.

No contexto do projeto BraBo, essa abordagem fez com que os participantes pudessem não só coletar dados e informações do povo boliviano e demais comunidades tradicionais, mas também vivenciaram um processo de imersão cultural em uma realidade pouco conhecida e explorada por eles mesmos. Segundo Porto-Gonçalves (2006, p. 158), “Desde 1492 que, aqui, nesse espaço que viria se chamar América Latina e Caribe, convivem diferentes temporalidades por meio de relações fundadas na opressão, no preconceito e na exploração.” O processo de observação fez com que os estudantes compreendessem melhor o que envolve o universo daquela população, se aproximando das principais questões de um território latino-americano, com uma pluralidade cultural gigantesca e uma diversidade linguística.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



Os conhecimentos compartilhados a partir da Escuela de Cine y Artes Audiovisuales (ECA) foram importantes para a formação técnica dos estudantes, mas, além disso, foi uma proposta de expansão do entendimento sobre povos originários e tradicionais. Na sala de aula, além dos estudantes brasileiros, o grupo também era formado por pessoas das etnias Quechua e Aymara. A principal entrega durante a formação foi a produção de documentários, onde os estudantes se deslocaram para territórios indígenas localizados no município de Jesus de Machaca. Essa experiência foi de fundamental importância para a formação desses estudantes, não só como comunicadores, mas também como humanos.

Ao adentrar em uma das regiões com maior resistência e preservação da cultura aymara na Bolívia, os estudantes puderam colocar em prática aquilo que já vinha sendo trabalhado desde a chegada na Bolívia, não particularmente a parte técnica de sala de aula, mas a narrativa que havia a ser construída de forma respeitosa, simbólica e bem feita sobre os povos originários. Os dois dias de intensas gravações foram significativos para a construção de um fazer jornalístico humano e observador.

O fim da etapa de La Paz, deu início ao retorno desses estudantes para o território de origem, carregando muito mais que apenas produtos audiovisuais. A experiência, como um todo, foi um marco na jornada profissional dos estudantes, uma vez que cada um deles trouxe de volta um material editado que fazia justiça a profundidade do território boliviano. Porém, o maior marco possível foi o de um melhor entendimento de mundo, um mundo diverso, cultural e politicamente diferente. O BraBo de 2026 serviu como uma maneira de romper barreiras invisíveis, aproximando dois países localizados na América Latina.

O ato de viajar amplia a visão de mundo e contribui para a internacionalização de novos padrões de percepção quanto ao entorno em que vivemos e quanto a realidades totalmente distintas do nosso habitual.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



Transitar por terras bolivianas significou não só ultrapassar limites geográficos e barreiras culturais, mas ir além de fronteiras de nossa própria forma de pensar e entender o mundo, para ceder espaço à singularidade do outro (BARBOSA, 2009, p. 90).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada aos discentes pelo projeto BraBo, demonstrou-se extremamente enriquecedora para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes envolvidos. Ao longo do percurso realizado entre Brasil e Bolívia, os participantes puderam vivenciar um tipo diferente de jornalismo, além de outras realidades culturais, sociais e linguísticas, assim ampliando suas perspectivas sobre a América Latina, fazendo com que alguns realmente se enxergassem como latinos também.

No campo formativo, a experiência revelou-se significativa para os estudantes da área de Comunicação. Os conhecimentos adquiridos que se dizem respeito à linguagem e à prática audiovisual, ampliaram sua visão, além de fortalecer o entendimento sobre a diversidade cultural que compõem o território latino americano. As atividades realizadas em conjunto com a Escuela de Cine y Artes Audiovisuales (ECA), aliadas às trocas com os estudantes bolivianos, os povo indígenas originários e às vivências no cotidiano das cidades visitadas, possibilitaram uma imersão completa no processo de uma produção audiovisual e cinematográfica. A elaboração de documentários ao longo do intercâmbio permitiu que os discentes aplicassem conhecimentos técnicos e narrativos aprendidos durante a estadia e, ao mesmo tempo, proporcionaram um olhar sensível e crítico sobre as realidades observadas.

Desse modo, o BraBo reafirma-se como uma iniciativa de grande relevância, tanto acadêmica quanto humana, ao promover o intercâmbio, diálogo intercultural e formação crítica aos discentes. Mais do que uma viagem acadêmica, a experiência se consolidou como um processo de aprendizagem ampliada, no qual o audiovisual, o



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

APOIO



encontro intercultural e a vivência coletiva contribuíram de maneira significativa para a formação dos participantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Daniela. Expedição Brabo - Uma Trajetória de 15 dias por terras bolivianas, Goiânia, Probook Editorial, 2009.

CUSTÓDIO, Yaisa Melina de Araújo; NASCIMENTO, Valdir Aragão Do. Língua, Identidade E Cultura: Considerações Sobre O Ensino Da Língua Terena Na Escola Sulivan Silvestre Oliveira – Tumune Kalivono. In: Anais do XIV Congresso Internacional de Direitos Humanos. Mato Grosso do Sul, 2017. Disponível em: <https://cidh2017.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/10/ar_gt2-3.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2026.

Portal Berra Lobo. **Memorial Brabo - Capítulo 1**. [2002?], [S.l.]. Disponível em: <<https://portalberralobo.wixsite.com/berralobo/memorial-brabo-1/capitulo-1>>. Acesso em: 12 mar. 2026.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A reinvenção dos territórios: a experiência latino-americana e caribenha**. In: CECEÑA, Ana Esther (org.). *Los desafíos de las emancipaciones en un contexto militarizado*. Buenos Aires: CLACSO, 2006. p. 151–197. Disponível em: <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101019090853/6Goncalves.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2026.

NASCIMENTO, Samanta Silva do et al.. PROJETO BRABO: COMUNICAÇÃO PELOS CERRADOS E PELAS MONTANHAS.. In: Anais do Encontro Regional Norte e Centro-oeste de Ensino de Jornalismo. Anais...Brasília(DF) UnB, 2025. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/erejorneco-626052/1360691-PROJETO-BRABO--COMUNICACAO-PELOS-CERRADOS-E-PELAS-MONTANHAS>>. Acesso em: 14 mar. 2026.

RITA, A. et al. RESSIGNIFICAR AS FRONTEIRAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/74/o/Ebook_Feicom_BAIXA.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2026.